



PESQUISA
EM
ANDAMENTO

Nº. 011. Set./98 P.1-3

Resultados de pesquisa com a cultura da soja nos cerrados de Roraima, ano agrícola de 1998. Grupo de maturação precoce, médio e tardio.

Vicente Gianluppi¹

Alfredo do Nascimento Junior¹

Daniel Gianluppi¹

Leones Alves de Almeida²

ATENÇÃO: Resultados provisórios sujeitos à confirmação

O Estado de Roraima possui uma área de cerrado de aproximadamente 4.000.000 ha, dos quais 1.500.000 têm boas condições para a exploração da cultura da soja. Características como: pequena declividade; solos com textura média; cobertura vegetal de gramíneas com pequena quantidade de arbustos favorecem a mecanização e a rápida incorporação dessas áreas no processo produtivo.

O clima quente durante todo o ano, o período chuvoso bem determinado, seguindo-se um período seco de 6-7 meses, multiplicam o potencial produtivo dos cerrados, quando adequadamente explorados.

Além dos fatores solo e clima, o cultivo da soja em Roraima tem sua viabilidade econômica respaldada na localização estratégica da região fazendo esta, divisa com o Estado do Amazonas (Porto Agroexportador de Itacoatiara), Guiana Inglesa e Venezuela. Além disso a produção de grãos é colocada no mercado na entressafra da produção brasileira.

O objetivo deste documento é apresentar os principais resultados obtidos em 1998 com genótipos de soja dos grupos de maturação precoce, médio e tardio, no Estado de Roraima.

Os ensaios, foram instalados no Campo Experimental do Monte Cristo da Embrapa Roraima em maio de 1998. Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições e com o número de cultivares, de acordo com o grupo de maturação, onde em cada parcela foram semeadas quatro fileiras de 5 m de comprimento, separadas entre si de 0,5 m. A área útil considerada foi de 4 m², utilizando-se as duas fileiras centrais, eliminando-se 0,5 m de cada extremidade.

A correção de acidez e de micronutrientes do solo foi realizada na área com calcário dolomítico, incorporado na camada arável, na dose de 1.300 kg/ha (PRNT corrigido para 100%) juntamente com 40 kg/ha de FTE BR-12. A adubação, na linha de plantio, constou de 100 kg/ha de P₂O₅ (superfosfato simples) e de 100 kg/ha de K₂O (cloreto de potássio). As sementes foram inoculadas por ocasião da semeadura com *Bradyrhizobium japonicum*.

Os resultados alcançados são mostrados nas tabelas abaixo. Avaliando-se a Tabela 1, pode-se verificar que ocorreram algumas diferenças entre os genótipos. A maior produtividade entre o grupo de maturação precoce foi obtida com o material BR 95 - 27724 - 8 (4.667,3 kg/ha)

¹Pesquisadores Embrapa Roraima

² Pesquisador Embrapa Soja

e a menor com o Embrapa – 20 (1.965,0 kg/ha). A produtividade média do experimento foi de 3.727 kg/ha. Para as cultivares do grupo de maturação média (Tabela 2), a maior produtividade foi obtida com o material BR 93 – 3354 (4.107,9 kg/ha) e a menor com o BR 95 - 4256 (2.055 kg/ha). A produtividade média do experimento foi de 3.240 kg/ha, enquanto que no grupo de maturação tardia (Tabela 3), a maior produtividade foi obtida com o material Aruanã RCH (3.693,4 kg/ha) e a menor com o BR 9527198 - 10 (1.693,9 kg/ha). A produtividade média do experimento foi de 3.071 kg/ha.

Tabela 1 – Produtividade de grãos (kg/ha) de vinte e cinco genótipos de soja, grupo de maturação precoce. Embrapa - Roraima, 1998.

GENÓTIPO	Rendimento (kg/ha) ¹
BR 95 - 27724 - 8	4667,3 a ²
BR 95 - 27724 - 5	4250,8 ab
BR 95 - 27724 - 7	4214,8 ab
MABR 94 - 1705	4132,2 ab
RRBR 98 - 2001	4095,7 ab
BR 95 - 27898	4073,7 ab
BR 95 - 27838 - 2	4042,0 ab
Mirador	4035,6 ab
BR 95 - 27900	4023,0 ab
INA (P2)	4010,2 ab
BR 95 - 28161	3985,8 abc
BR 95 - 28813	3846,2 abc
BR 95 - 3412	3803,4 abc
MTBR 91 - 7310	3801,1 abc
MABR 94 - 1674	3727,9 abcd
BR 95 - 4290	3666,1 abcd
BR 95 - 1024	3642,5 abcd
BR 95 - 6383	3610,0 abcd
BR 95 - 28795	3504,6 abcd
BR 95 - 28159	3317,2 abcde
BR 95 - 27968	3002,4 bcde
MABR 94 - 1643	2920,6 bcde
BR 95 - 5321	2596,3 cde
BR 95 - 28028	2352,2 de
Embrapa 20 (P1)	1965,0 e

Média do experimento: 3.727 kg/ha
Coeficiente de Variação: 13,0 %

¹ Rendimento corrigido para 13 % de umidade.

² Médias seguidas da mesma letra, não diferem entre si ao nível de significância de 5 % pelo teste de Tukey.

Tabela 2 – Produtividade de grãos (kg/ha) de vinte e cinco genótipos de soja, grupo de maturação médio. Embrapa Roraima, 1998.

GENÓTIPO	Rendimento (kg/ha) ¹
BR 93 - 3354	4107,9 a ²
BR 93 - 3386	3866,4 ab
BR 93 - 2221	3861,8 ab
RRBR 98 - 2001	3708,6 abc
BR 95 27809	3687,7 abc
MABR - 64 (Parnaíba)	3666,8 abc
BR 952098	3656,9 abc
BR 95 27746	3616,9 abc
BR 9527724	3476,5 abc
CARIRI-284	3472,2 abc
FT - 106	3451,4 abc
BR95 - 27875	3383,0 abcd
BR 93 - 10192	3289,5 abcd
MA/BR - 65 (Sambaíba)	3077,5 abcd
Cariri - RCH	3057,7 abcd
Embrapa 63 (Mirador)	3033,4 abcd
BR 95 - 1939	3033,1 abcd
MABR 94 - 1212	3032,9 abcd
MABR 95 - 1144	3023,5 abcd
MABR96 - 151	3017,7 abcd
BR 95 - 6698	3007,3 abcd
BR 95 - 27975	2584,1 bcd
BR 95 - 4254	2540,6 bcd
BR 95 - 4450	2341,0 cd
BR 95 - 4256	2055,0 d

Média do experimento: 3.240 kg/ha
Coeficiente de Variação: 15,6 %

¹ Rendimento corrigido para 13 % de umidade.

² Médias seguidas da mesma letra, não diferem entre si ao nível de significância de 5 % pelo teste de Tukey.

Tabela 3 – Produtividade de grãos (kg/ha) de vinte genótipos de soja, de grupo de maturação tardio. Embrapa Roraima, 1998.

GENÓTIPO	Rendimento (kg/ha) ¹
Aruanã RCH	3693,4 a
MABR 9530698	3609,6 a
Teresina RCH	3551,2 a
Teres - SG 450	3493,6 a
MABR 9530720	3491,7 a
MABR 9530727	3455,8 a
MABR 9530719	3419,2 a
Bays	3399,8 a
BR 1904 - BPS	3259,6 a
BR 95 - 2098 - 19	3250,5 a
BR 1904 - 155	3194,6 ab
BR 951366-6	3157,6 ab
Serido RCH	3111,2 ab
BR 9527772-5	3075,1 ab
BR 9527198 - 15	2932,7 abc
BR 9527198-8	2810,3 abc
BR 9527752 - 4	2720,8 abcd
MABR 9527198-5	2148,1 bcd
BR 9527256 - 9	1944,4 cd
BR 9527198 - 10	1693,9 e
Média do experimento: 3.071 kg/ha	
Coeficiente de Variação: 13,6 %	

¹ Rendimento corrigido para 13 % de umidade.² Médias seguidas da mesma letra, não diferem entre si ao nível de significância de 5 % pelo teste de Tukey